

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA
RESUMO
Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXUALIZANDO CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXUALIZANDO O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXUALIZANDO DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS FINALIZANDO
AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXUALIZANDO
AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXUALIZANDO
TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXUALIZANDO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)

CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR

CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO

PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO

ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO

DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO

CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

BNCC DO ENSINO MÉDIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracom sangue. Acesso em: 24 set. 2021.• BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-OverviewPortugues e-Final-revised.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.• BROWN, H. Cidadania sacrificial neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. São Paulo: Zazie, 2016.

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO
RESUMO Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR CURADOR INFORMACIONAL ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE
AULA 2 INTRODUÇÃO A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA PROJETOS E PAIXÃO PARES E PENSAR BRINCANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM COMPUTADOR E SEM ESCRITA SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS

O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA TRADICIONAL

O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET

O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 17 dez. 2018.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS SOCIAIS E QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

RESUMO

Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL

POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL
A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
A VIOLÊNCIA FÍSICA
VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA
VIOLÊNCIA PATRIMONIAL
VIOLÊNCIA SEXUAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA
VIOLÊNCIA URBANA
VIOLÊNCIA NO CAMPO
VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

AULA 4

INTRODUÇÃO
O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
A POLÍTICA DE SAÚDE
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PARTICIPAÇÃO SOCIAL
CONTROLE SOCIAL
MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA
COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL
CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.
- CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CISNE, M. Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E
MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA

METODOLOGIAS ATIVAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR

DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU

CURRICULAR

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- FEUERSTEIN, R.; RAND, Y; FEUERSTEIN, R. S. You love me! Don't accept as I am. Jerusalem: ICELP, 2006.

DISCIPLINA:

ESCOLA E SOCIEDADE

RESUMO

Esta disciplina aborda sobre a gestão descentralizada das políticas públicas no Brasil. Habilidades e competências: descrever e analisar como se deu o processo de redefinição da gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988; compreender e documentar como ocorreu a descentralização das políticas públicas; identificar e construir conceituações sobre controle social; explicar e justificar a importância da participação democrática nas decisões e ações públicas; descobrir e registrar como os conselhos gestores podem colaborar na formulação, no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

1. O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA
2. DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
3. CONTROLE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
4. PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS DECISÕES E AÇÕES PÚBLICAS
5. CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 2

1. ESTRUTURA GERAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
2. MODALIDADES DE ENSINO
3. SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
4. O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
5. AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

1. ORIGENS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA
3. O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
4. BASES LEGAIS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
5. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COLETIVO

AULA 4

1. INSTITUIÇÕES SOCIAIS
2. A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA
3. FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA
4. O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA
5. A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 5

1. ESCOLA-FAMÍLIA: AGENTES COMPLEMENTARES
2. ESTILOS PARENTAIS
3. A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS
4. COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA
5. ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS A PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR

AULA 6

1. SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
2. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

3. CRISE DE IDENTIDADE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
4. OS PILARES DA EDUCAÇÃO
5. DESAFIOS E INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GONH, Maria Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Disponível em:
http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com_content&Itemid=114. Acesso em 10 de fev. 2017.

DISCIPLINA:

DIREITOS EDUCACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÃO BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

AULA 3

INTRODUÇÃO

A DOCTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL
PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES
PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE
PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE
OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA
A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ROBERTI JUNIOR, J. P. Evolução Jurídica do direito da Criança e do adolescente no Brasil. Revista da Unifebe, p. 105-122, 2012.
- ROSEMBERG, F.; MARIANO, C. L. S. A convenção internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. Cadernos de pesquisa, v. 40, n. 141, p. 693-728, set./dez. 2010.
- UNICEF. Convenção sobre os Direitos da Criança. 2009. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.html. Acesso em: 2 jan. 2019.

DISCIPLINA:

NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

RESUMO

O plano de ensino desta disciplina foi estruturado na perspectiva de que as temáticas fossem apresentadas de maneira sistêmica para discussão, de modo a possibilitar um percurso nas diferentes áreas da educação básica e favorecer uma breve apresentação

ou resgate das premissas metodológicas que os profissionais da educação precisam reconhecer para atuar nesse nível de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMA 01 – OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS – APOIOS PARA APRENDIZAGEM DOCENTE

TEMA 02 – APRENDIZAGEM CONTINUADA DE PROFESSORES – TECNOLOGIA, APENAS OUTRO ELEMENTO

TEMA 03 – METODOLOGIAS HÍBRIDAS – AS NOVAS FORMAS DE FAZER EDUCAÇÃO

TEMA 04 – OUTRO MUNDO ALÉM DO CADERNO ANALÓGICO

TEMA 05 – APARATOS – QUAIS USAR?

AULA 2

TEMA 01 – A INTENCIONALIDADE CURRICULAR

TEMA 02 – REPÚBLICA NOVA, ESTADO NOVO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

TEMA 03 – DO GOVERNO MILITAR AO FINAL DO SÉCULO XX

TEMA 04 – DEMOCRACIA E NOVAS METODOLOGIAS

TEMA 05 – A TELEVISÃO E O VÍDEO NA SALA DE AULA

AULA 3

TEMA 01 – A INTENCIONALIDADE CURRICULAR

TEMA 02 – OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEMA 03 – SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LÍNGUA PORTUGUESA

TEMA 04 – DIVERSIDADE DE TEXTOS E A INTERTEXTUALIDADE

TEMA 05 – A PRÁTICA E A REFLEXÃO EM SALA DE AULA

AULA 4

TEMA 01 - HISTÓRIA CRÍTICA E INTENCIONALIDADE CURRICULAR

TEMA 02 - NOVOS ENTENDIMENTOS DOS CONCEITOS NA HISTÓRIA

TEMA 03 - HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA 04 - ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

TEMA 05 - A PRÁTICA DA REFLEXÃO CRÍTICA EM HISTÓRIA

AULA 5

TEMA 01 – ALUNO-PROTAGONISTA

TEMA 02 – ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA – MÃO NA MASSA

TEMA 03 – BNCC E O ENSINO DE CIÊNCIAS

TEMA 04 – BNCC E OS EIXOS EM CIÊNCIAS

TEMA 05 – REFLEXOS NA APRENDIZAGEM PÓS-BNCC

AULA 6

TEMA 01 – PARA ALÉM DE RECEPTOR...

TEMA 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEMA 03 – EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE NA ESCOLA

TEMA 04 – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

TEMA 05 – INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, L. S. B. Educação mediada por tecnologias interativas: mas o que a universidade tem a ver com isso? In: OLIANI, G.; MOURA, R. A. (Orgs.). Educação a distância: gestão e docência. Curitiba: CRV, 2012.
- CAMPOS, L. C.; DIRANI, E. A. T.; MANRIQUE, A. L. Os desafios na implementação de um curso de engenharia utilizando a metodologia PBL. In: Educação em engenharia: novas abordagens. São Paulo: Editora da PUC, 2011.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, dores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER

NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA

SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS

SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS

BASES DA NEUROPLASTICIDADE
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FINALIZANDO
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIENTÍFICA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA
FINALIZANDO
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO

ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
FINALIZANDO
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basi%20_SNC.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.
- CAGLIÜMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anátomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA
DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO
DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX
O PERÍODO CONTEMPORÂNEO
TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS
A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
DECLARAÇÃO DE JOMTIEN
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE
DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTO
HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA
O PROBLEMA DA CRIANÇA “EM PERIGO MORAL”
O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS
COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO DE DIFERENÇA?
GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO
RESUMO
Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO NA CF E CLT ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
AULA 2 INTRODUÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO TRABALHADOR O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO O COMPORTAMENTO PREVENTIVO
AULA 3 INTRODUÇÃO NR 4: QUADROS III, IV, V E VI NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL) NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS) NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
AULA 4 INTRODUÇÃO NR 6 RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)
AULA 5 INTRODUÇÃO ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000 CERTIFICAÇÃO ISO 14000 ABNT NRT 18801 REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001
AULA 6 INTRODUÇÃO INSALUBRIDADE NR15 PERICULOSIDADE NR16
BIBLIOGRAFIAS

- CARLOS, A. História da segurança no trabalho, 2017. Disponível em: <https://segurancadotrabalhoacz.com.br/historia-da-seguranca-trabalho/>. Acesso em: 12 out. 2018.
- CONCEITO de segurança no trabalho. Segurança do trabalho. Disponível em: <https://www.blogsegurancadotrabalho.com.br/2018/08/conceito-de-segurancado-trabalho.html>. Acesso em: 12 out. 2018.
- EDITORIAL. Esquerda Online. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/editorial/>. Acesso em: 12 out. 2018.

